

O QUE PODEMOS APRENDER COM MARIA?

PRELETOR: Marcelo Berti
DATA: 22/12/2013
MENSAGEM : Avulsa

INTRODUÇÃO

O Natal é um período interessante. É aquela época do ano em que as pessoas ficam bondosas (teoricamente), que dirigem com calma (teoricamente), e você vai fazer tudo o que for possível para desfrutar do espírito natalino com os seus familiares.

Você vai ter que dizer não para aquele tio chato que quer ficar atrapalhando a ceia. E você vai ter que receber todos seus netinhos que irão destruir toda a decoração da sua casa em trinta minutos assim que chegarem. Mas ainda assim é um evento familiar. É um momento de desfrutar da companhia de pessoas queridas.

Como cristãos, nós sabemos que natal é muito mais do que isso. É a celebração do nascimento do nosso senhor.

Não é incomum nessa época do ano que você vá até uma igreja para escutar uma cantata que conte a história do Natal. Também é possível que você escute uma pregação que conte essa história.

Mas a verdade é que existem personagens que fazem parte desta história e que são fundamentais. Pessoas que fazem parte da família de Jesus e que passam despercebidas quando contamos a sua história.

Nós temos uma relação de amor com esse Jesus Cristo, e nós queremos dividir a sua história com o mundo, mas será que nós podemos aprender alguma coisa com a sua mãe?

Será que Maria, aquela que deu a luz à Jesus Cristo, tem algo a nos ensinar através da sua história?

Hoje eu queria convidar vocês a olhar a história de Jesus Cristo a partir dos olhos daquela mãe.

É bem verdade que vai ser um pouco difícil para mim porque eu mesmo não consigo olhar para a história dos meus filhos do ponto de vista da mãe. A relação que uma mãe tem com um filho é diferente e eu não tenho a menor intenção de tentar ocupar esse lugar.

Mas o que eu quero fazer hoje é olhar as pistas que as Escrituras deixam a respeito de quem foi essa mulher e do que nós podemos aprender com ela.

Sua fama

A verdade é que ela tem uma fama e, por causa disso, algumas pessoas tem certo receio de investir tanto tempo estudando a sua vida. Especialmente nós que somos protestantes evangélicos e que nascemos e crescemos em um país católico no qual Maria é a grande figura, temos as nossas resistências com sua história.

E, de fato, ela é uma mulher extremamente famosa.

Ela foi chamada nas Escrituras de a 'mãe do meu senhor'. Desde o início da história da igreja ela é chamada de Virgem Maria. No Concílio em Éfeso em 431, durante as discussões sobre a pessoa de Jesus Cristo, sobre quem ele era, ela recebeu o título de 'mãe de Deus'. Não no sentido de que ela estaria acima de Deus, mas no sentido de que aquele que dela nasceu, era divino seria correto atribuir esse nome à ela.

Mais à frente, na tentativa de defender a sua honra, ela foi definida como aquela que nasceu sem pecado. Ela mesmo não deu a luz a um que nasceu sem pecado, mas ela mesmo teria sido gerada de forma miraculosa, e teria nascido sem pecado.

E ainda, posteriormente, teria sido criada até mesmo a história de que ela não teria morrido, mas teria sido elevada ao céu, para não conhecer a morte, pelo status que tem.

A história de Maria é cercada da fama como de uma mulher especial e excepcional. Se você pesquisar em um dicionário, você irá descobrir que existem mais de mil e cem nomes atribuídos a ela. Em diferentes lugares do mundo as pessoas lhe atribuem diferentes nomes.

Ela é chamada de Nossa Senhora de Fátima em Portugal, Nossa Senhora de Guadalupe no México, Nossa Senhora da Aparecida no Brasil além de vários outros nomes. Por onde a história do cristianismo passou, ela trouxe a história dessa mulher com ele e sobre ela, muito já foi dito.

Também o Islamismo tem um nome específico para ela e que aparece no livro sagrado do Islã, onde ela é conhecida como a mãe de Issá, que é o nome que eles atribuem à Jesus Cristo. Sem dúvida, ela é extremamente famosa.

A sua história, e as histórias que são atribuídas à ela, correm o mundo. Mas, por trás de toda essa fama, quem foi

essa mulher? Qual sua identidade? O que as Escrituras nos contam sobre essa mulher que a faz tão especial?

SUA IDENTIDADE

As Escrituras a chamam, em pelo menos dezenove vezes, pelo nome pessoal. Ela é Maria. Ela é chamada de ‘mulher’. Uma única vez nas Escrituras ela é chamada de virgem, ou aquela que deu à luz a Jesus Cristo. Mas, na grande maioria das vezes, essa mulher é chamada de mãe. De mãe! Às vezes, chamada de mãe de Jesus, às vezes chamada de mãe do meu senhor, ou até mesmo mãe de Tiago, mãe de José. As Escrituras a chamam de mãe diversas vezes e é assim que ela é conhecida nas Escrituras.

É interessante que, essa mulher que tem essa fama, na verdade, era uma adolescente, era uma menina. As Escrituras nos contam que ela era *...uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. Lucas 1: 27.*

Uma mulher prometida em casamento, seria uma noiva na nossa cultura. Essa era uma mulher que, de acordo com o contrato de casamento da sua cultura, tinha sido separada para um homem específico.

Esse contrato de casamento era feito entre as famílias e, aquele que seria o futuro esposo, teria responsabilidades a cumprir. Nós sabemos pela história de Israel, que esse contrato de casamento era redigido muito cedo na vida da menina. Quando ela chegava à adolescência, já tinha um contrato de casamento firmado. Um ano depois do contrato de casamento ser firmado, aquele casamento iria se consumar. Era um período de noivado, de celebração e de pureza. Durante aquele período, ela deveria manter-se pura para aquele que seria o seu esposo.

Existem documentos antigos que registram esse fato. Por exemplo, existe um documento chamado Ketubah. Ele é antiquíssimo e registra quais eram as responsabilidades do marido, quais eram os custos desse contrato de casamento e qual era o período em que ele deveria acontecer.

Durante o período intertestamentário, entre o novo e o velho testamento, foram produzidos livros nos quais percebemos que a ideia de um contrato de casamento era comum. Eles eram redigidos entre o pai da adolescente que iria se casar e o pai do jovem que se casaria com a adolescente e, eventualmente, com o próprio jovem.

Nós sabemos que Maria era apenas uma adolescente. Aqueles que atribuem uma idade mais conservadora, vão dizer que ela não poderia ter mais que quinze anos, portanto, ela era uma menina. Na nossa cultura, entre os doze e treze anos, ela seria uma menina

recém-saída da infância. Naquela cultura, ela era uma menina se tornando mulher e sendo preparada para ser esposa. Mas para nós, uma menina.

A fama de uma mulher fantástica e extraordinária nasce da obediência de uma menina. E ela era virgem, como era de se esperar das meninas prometidas em casamento. As Escrituras nos dizem que ela era virgem. *... uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. Lucas 1: 27.*

Algumas pessoas olham para a palavra que descreve ‘virgindade’ neste texto e vão dizer que a palavra simplesmente significa que ela era nova. Mas, se você olhar versículos à frente, ela fica assustada com o relato do anjo que ela seria mãe. Ela mesma diz: *Como se fará isto, visto que não conheço homem algum? Lucas 1: 34 (RA).*

E vocês sabem que a palavra ‘conhecer’ é um eufemismo. É um jeito bem educado de dizer “eu não tive nenhum contato íntimo com nenhum outro homem”. “Como posso me tornar mãe se eu não tive o contato íntimo, necessário para que isso aconteça?”

Maria talvez não tenha tido as aulas de biologia que vocês tiveram, mas ela tinha as mesmas informações que vocês têm. Ela já sabia que as crianças não vinham da cegonha. E se você olhar o relato de Mateus, capítulo 1, verso 25, quando José finalmente entende que aquilo que está acontecendo com ela é algo da intervenção divina, ele mesmo diz que a recebe como esposa. Ele diz que ele não a conheceu até que o filho tivesse nascido e durante todo aquele período ela foi declarada como virgem.

Então, um anjo chega para ela e diz: *"Não tenha medo, Maria; você foi agraciada por Deus! Lucas 1: 30.* No verso seguinte, lemos que ela fica assustada. Deus encontrou em você o recipiente da sua graça e ele quer usa-la para um propósito fantástico”. Ele continua dizendo: “você vai ser mãe”. ***Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus. Lucas 1: 31.***

Para uma jovem, na nossa cultura, o relato angélico com o conteúdo: “você vai ser mãe” já seria assustador o suficiente!

Tive, nessa semana, o privilégio de visitar um hospital. Conversando com uma das enfermeiras, ela olhou para minha esposa e falou: - Que coragem hein, dois filhos!

E é verdade! Tem que ter uma certa coragem mesmo! O mundo não está fácil! E ela falou assim: - E tenho vinte anos de casada e eu não quero ter filhos.

Talvez, se esse evento estivesse acontecendo hoje, a expectativa da mulher seria a de que o anjo falasse para ela: “agraciada por Deus, você vai ser promovida no trabalho.”

Mas foi exatamente assim que Maria recebeu essa mensagem. Foi exatamente assim!

Naquela cultura, a mulher que não podia ter filhos, se sentia desprezada. Existem histórias nas Escrituras que apontam para o fato de que a mulher que não tinha filhos passava por dificuldades.

Mas não Maria. Maria recebe a intervenção divina, ela é reconhecida como agraciada, ela vai se tornar mãe e o seu filho será grande.

Eu já imagino o sorriso de Maria... porque toda mãe que eu conheço acredita que o seu filho é o melhor do mundo. Recentemente alguém colocou no Facebook, em uma daquelas fotos, a frase: “a arte de fazer filhos bonitos, isso eu sei fazer bem!”

Eu olhava para os filhos dela e não achava que fossem tudo isso. Mas para a mãe, eles eram lindos.

Quando eu nasci, minha mãe olhava com lágrimas. Meu pai pediu para trocar: - Não, o Berti, o outro... e a enfermeira falava: - É esse. E ele falava: o que foi que eu fiz? Para a mãe, o filho é grande, mas imagine para essa mulher! O anjo aparece e diz: o seu filho será grande, ele será chamado filho do Altíssimo! Ele reinará para sempre! *Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi, e ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó; seu Reino jamais terá fim" Lucas 1: 32,33.*

A expectativa dos judeus era que um dia o senhor iria se lembrar do seu povo e finalmente mandaria um Messias, aquele que conquistaria todas as coisas e livraria Israel da escravidão, do jugo das outras nações.

Todos os anseios e todas as expectativas de uma mãe judia estavam acontecendo naquela frase que o anjo está falando para ela.

A primeira comunicação: seu filho vai ser grande! Ele vai ser chamado filho do Altíssimo e é ele o Messias que nós tanto estamos esperando.

Não é à toa que quando ela se encontra com Isabel, a primeira coisa que Isabel diz para ela é: você é bendita! Você é bendita entre todas as mulheres. *"Bendita é você entre as mulheres, e bendito é o filho que você dará à luz! Lucas 1: 42.*

Deus resolveu escolher você! Você é agraciada. E ela diz: *Mas por que sou tão agraciada, a ponto de me visitar a mãe do meu Senhor? Lucas 1: 43.* A expectativa do Messias não estava somente no coração da mãe, não estava somente no coração da tia, fazia parte de toda expectativa judaica. E ela diz: bem aventurada, feliz é você porque você creu! *Feliz é aquela que creu que se cumprirá aquilo que o Senhor lhe disse!" Lucas 1: 45.*

E essa mulher era noiva de um homem fantástico. Por que imagine você, juvenzinha, chegar com uma notícia para o seu noivo, que Deus tem um milagre na sua vida. Que você nunca namorou ninguém mas está grávida! Como é que você explica isso? O que você vai contar lá em casa? *Por ser José, seu marido, um homem justo, e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia anular o casamento secretamente. Mateus 1:19.* Isso significaria que ele teria que pagar multas por isso. Ele teria que restituir financeiramente a sua família, mas ele não a queria difamar. Mas ele foi convencido pelo Senhor, através de um sonho, que aquilo que a sua noiva estava dizendo era de fato verdade.

Ele não somente a recebe como sua noiva, mas ele a toma como esposa. *José fez o que o anjo do Senhor lhe tinha ordenado e recebeu Maria como sua esposa Mateus 1: 24.* De tal forma que na cultura e na sua cidade, as pessoas conheciam Jesus como filho de José, embora ele mesmo sabia que não era o pai. Embora a família soubesse que esse não era o caso. Aliás, essa parecia ser a fama de Jesus, de filho bastardo.

Quando nós ouvimos a história de Maria, nós ficamos encantados com os privilégios que ela recebe, mas junto com os privilégios vem um desafio, que aos quinze anos de idade parece ser impossível aguentar. Imediatamente essa mulher foi rotulada de imoral. Interessante que nos diálogos entre Jesus e as autoridades judaicas, eles criticam Jesus Cristo nesse ponto e dizem: nós não nascemos de imoralidade, dando a entender que este era o caso de Jesus. *"Nós não somos filhos ilegítimos. O único Pai que temos é Deus" João 8: 41.*

Aliás, o mais antigo documento anticristão que nós temos conhecimento foi escrito por um homem chamado Celso. O grande argumento dele é: porque é que eu vou acreditar em um homem louco que se diz filho de Deus, mas que era na verdade um camponês bastardo?!

Os benefícios daquela juvenzinha, de ter um grande filho e que reinaria, vinham juntos com os desafios. Vinham atrelados ao desafio de ter um filho com uma imagem de ‘bastardo’ que esse fato geraria.

Entretanto, Maria, diante desses desafios diz: *"Sou serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra". Então o anjo a deixou. Lucas 1: 38.* Ela não somente creu como recebeu e se submeteu a esses desafios. Ela era uma adolescente para nosso padrão, mas ela era uma mulher, agraciada por Deus e disposta a sofrer as consequências da graça de receber Jesus Cristo, o Messias.

MÃE EXEMPLAR

Visita dos Pastores

E sua história demonstra que ela era uma mãe exemplar. Eu a imagino recebendo os pastores no lugar onde ela havia dado a luz. Tendo o privilégio de ouvir a história dos pastores contando como miríades de anjos celebravam o nascimento de Jesus Cristo dizendo que hoje vos nasceu na casa de David o salvador que é Cristo, o Senhor. Ela recebeu isso de primeira mão dos pastores. Ela teve a chance de ouvir suas histórias e ela ouviu.

Compromissos religiosos

Como uma mãe exemplar, ela cumpriu com todos os compromissos religiosos necessários. No oitavo dia, ela leva o menino ao templo para ser circuncidado. Ele é um judeu, e ela, como mãe dedicada, leva o menino. Trinta e três dias depois, ela leva o menino para ser purificado, porque era assim que a lei exigia. Ela estava obediente à lei. Ao entrar no templo, ela encontra um senhor, Simeão, que tinha recebido a promessa de Deus de que não morreria sem ver a salvação que Deus enviaria. E, no dia em que Maria leva esse menino ao templo, para passar pelos rituais de purificação, ele está lá. Quando ele pega a criança no colo, ele diz: Senhor, pode despedir em paz o teu servo, pois os meus olhos já viram a Tua salvação. *“Ó Soberano, como prometeste, agora podes despedir em paz o teu servo. **Pois os meus olhos já viram a tua salvação,** Lucas 2: 29, 30.*

Imagina o pensamento da mãe? “As profecias estão se cumprindo no meu colo! Homens santos e sábios reconhecem sem ter ouvido a minha história”. Só de pegar aquele menino no colo Simeão sabia: “os meus olhos já viram”. Ele continua: *“Este menino está destinado a causar a queda e o soerguimento de muitos em Israel, e a ser um sinal de contradição, de modo que o pensamento de muitos corações será revelado...” Lucas 2: 34, 35.* Mas olha a mensagem que ele oferece para Maria: ***Quanto a você, uma espada atravessará a sua alma***” Lucas 2:35. Como assim? O meu filho vai reinar para sempre! Ele é o rei prometido. Ele é o Messias, o reino dele não terá fim. Como assim, uma espada vai atravessar o meu coração?” Aos poucos Maria foi aprendendo que não somente a expectativa do seu povo estava equivocada como também a ideia que faziam sobre quem o seu filho era.

Mas ela mesma tinha expectativas diferentes para o seu filho, para o que Deus tinha para ele.

Visita dos Magos

Meses depois, ela recebe os magos na sua casa. Eles lhe contam a sua história: “nós vimos uma estrela”. Meu filho tem uma estrela! Meu filho chega com uma estrelinha da escola eu pulo dessa altura, porque é raro! Ele tinha uma estrela! Eles contam a sua história: o medo, a perseguição... e ela ouvia tudo isso.

Fuga para o Egito

Com medo, eles têm que fugir para o Egito para proteger a criança. E ela teve o privilégio de ver o menino crescer, se fortalecer e ser cheio de sabedoria. ***O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele. Lucas 2: 40.***

Para nós é até difícil pensar como que Jesus Cristo poderia ser cheio de sabedoria? Mas como uma criança crescendo, de forma normal, ele estava aprendendo ao dar os seus primeiros passinhos e a falar suas primeiras palavras. ***Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração. Lucas 2: 19.***

Uma mãe dedicada, uma mãe exemplar, uma mãe extremamente dedicada.

MÃE DEDICADA

Primeira Páscoa

Quando Jesus Cristo faz doze anos, ela tem o privilégio de leva-lo para ver a primeira páscoa de sua vida porque era assim a cultura.

Durante doze anos de sua vida, Jesus Cristo ouviu falar sobre a Páscoa, sobre a libertação do Egito, sobre os benefícios de se imolar um cordeiro pascal e o resultado que isso trouxe ao povo em obediência a Deus.

Mas quando ele faz doze anos, ele pela primeira vez, teve a chance de ver o que significava imolar um cordeiro como evento de purificação de pecados. Imagina o tipo de conversa que isso deve ter gerado na família?

Querido Jesus, esses cordeirinhos representam e assumem os nossos pecados. É através do sangue derramado desse cordeiro, que nosso povo teve a libertação do Egito.

Porque era isso que os pais falariam com seus filhos. Eles ensinariam o significado e o valor da Páscoa. É a primeira vez que Jesus Cristo entra em Jerusalém e vê a Páscoa. n

Um historiador conta que, naquele período, a quantidade de animais sacrificados ultrapassava a duzentos e cinquenta e seis mil e quinhentos animais.

Morte por todos os lados. Sangue derramado para libertação das pessoas. Imagina o diálogo de pai e filho? Mãe e filho? As oportunidades que esse fato ofereceu para aquela família.

E depois de três dias esse menino sumiu. Eu perdi meu filho no Taquaral essa semana por uns quarenta minutos e eu já quase liguei para a polícia!

Conhecimento adquirido

Por três dias essa mãe ficou procurando esse menino, e onde ele foi encontrado? No templo! E o que ele estava fazendo? Ouvindo os ensinamentos fazendo perguntas. *Depois de três dias o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Lucas 2: 46.*

E as pessoas estavam maravilhadas com o seu entendimento. *Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com o seu entendimento e com as suas respostas. Lucas 2: 47.* Doze anos, sentado na roda com os líderes religiosos, tendo chances de ouvir e perguntar. E as pessoas se perguntam: de onde ele tirou tudo isso? Não seria estranho pensar que, sendo filho de uma mulher agraciada por Deus e casada com um homem justo, ele tivesse recebido em casa as informações.

Não seria estranho que, como um menino judeu normal, talvez ele tenha ido para a escola e tenha aprendido a ler na escola.

Um autor de que eu gosto muito diz o seguinte: existia uma escola em Nazaré. Certamente existia! A qual Jesus deve ter frequentado. Na escola daquele vilarejo existia um professor que desconhecemos o nome e que ensinou o filho de Deus.

Como é que nós sabemos que esse menino aprendeu essas coisas? Porque no seu ministério público, ele tem o privilégio de pegar o pergaminho de Isaías com 66 capítulos: um belo de um pergaminho! Ele tem condições de abrir esse pergaminho no lugar certo, para ler o texto que ele queria.

Onde esse menino aprendeu a ler? Provavelmente foi na escola. Nós sabemos que nos seus debates, ele desafia os seus oponentes a ler as Escrituras como ele lia: **"Vocês não leram que, no princípio, o Criador 'os fez homem e mulher'... Mateus 19: 4.** Eu li. Ele sabia ler. A tradição da igreja nos conta que ele sabia escrever. João capítulo 8 nos mostra a cena em que uma mulher é pega em adultério e chega até ele. Ele se abaixa no chão e começa a escrever. *Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. João 8: 6.* Onde esse menino aprendeu essas coisas?

Um casal dedicado, honrando as tradições do seu país, provavelmente colocou esse menino numa escola. Se ele não foi para uma escola, ele aprendeu em casa. Imagina as oportunidades de diálogos. Quando eu levo o meu filho para a escola nós conversamos sobre cores, palavras, números. Mas na escola, naquela cultura e naqueles dias, eles conversavam sobre a Torá, a lei de Deus. Esse menino deveria ter aprendido a Torá muito bem, tanto que a cita inúmeras vezes e com detalhes de interpretação fantástica.

Quando questionado sobre onde ele tira os seus ensinamentos ele diz: a fonte e a origem do meu ensinamento vem do próprio Pai.

Não somente tinha as habilidades naturais de leitura, mas ele mesmo, sendo quem ele era, tinha condições de usar aquele texto de forma fantástica.

Uma mãe dedicada que cuidava do seu filho e que guardava todas essas coisas no seu coração. ***Sua mãe, porém, guardava todas essas coisas em seu coração. Lucas 2: 51.*** Grande parte da história que conhecemos sobre Jesus, sobre sua infância, vem, provavelmente, dos relatos dessa mulher, que guardava no seu coração tudo o que acontecia.

Quando Lucas inicia o seu evangelho, ele diz que pesquisou. Ele entrevistou pessoas. A quantidade de detalhes que ele tem para oferecer da infância e do nascimento de Jesus Cristo, sugerem que era essa a mulher, que guardava todas as suas histórias no seu coração, que serviu de instrumento para que aquele evangelho fosse escrito.

Mais uma vez o texto diz que Maria tinha o privilégio de vê-lo crescer em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. ***Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. Lucas 2: 52.***

Maria era uma mãe tão dedicada que a única vez que ela aparece, ou seja, a próxima vez em que ela está junto com Jesus Cristo, segundo os evangelistas, eles estavam em um casamento. Maria foi convidada e Jesus também foi convidado. Parece que ele leva os seus discípulos com ele à Caná na Galileia. Durante a celebração daquela festa, o vinho acaba. Não dá para continuar a festa sem vinho. "Nós precisamos de um milagre". *Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais vinho". Respondeu Jesus: "Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou". João 2: 3,4.* Educado, sem rebeldia, não foi uma resposta ríspida, mas foi uma pergunta: E daí? E ele completa: "a minha hora ainda não chegou." Ela olha para os serviçais e fala o seguinte: "queridos, por favor, só obedeçam o que ele falar!" *Sua mãe disse aos serviçais: "Façam tudo o que ele lhes mandar".*

João 2: 5.

Essa é uma mãe que conhece o filho que tem. Ela tem condições de pedir para que o filho salve a festa da vergonha que aquilo iria gerar para aquela família. “Só obedçam o que ele falar”. E Jesus então dá ordens específicas, e nós sabemos a história, que a água é transformada em vinho. E nós ficamos com aquela impressão: qual é o papel de Maria nessa história? É ela quem está dirigindo quando Jesus começa a fazer o seu ministério? É ela quem está definindo quando ele opera milagres?

Interessante que o texto acaba dizendo: *Este sinal miraculoso, em Caná da Galiléia, foi o primeiro que Jesus realizou. João 2: 11.* O modo como João escreve essa frase é fantástico. É de modo que dá a entender que, apesar de mãe dedicada, Maria queria ver o seu filho na maior das suas qualidades. Na verdade o texto diz que Jesus é soberano sobre a situação. Ele fez aquele sinal e queria que aquele sinal fosse o primeiro sinal a ser feito, que ele teria feito. Mas esse relacionamento de mãe orgulhosa de um filho especial, está estampada na história do casamento de Caná da Galiléia.

MÃE DESCONFIADA

Mas, como em todas as famílias, isso não foi sempre assim. A expectativa de Maria, segundo o anjo mesmo lhe havia dito, é a de que ele seria um rei e que ele reinaria para sempre. De repente, ele começa a arrumar confusão com a liderança de Israel. Como é que o rei, o Messias, não se envolve com os problemas da nossa política externa e arruma problemas religiosos dentro de casa?

Os líderes judeus não gostam dele. Os fariseus não gostam dele. Ele é um problema para a comunidade religiosa. A oposição ao filho dela é grande e suas próprias expectativas estão sendo frustradas. Meu filho ia ser grande e ele é perseguido! Era para o meu filho ser o rei e ele está sendo perseguido! O seu povo, aquele que sobre quem ele deveria reinar, parece o rejeitar.

E quando Marcos conta a sua história, ele apresenta detalhes que dão a entender que a própria família de Jesus Cristo parecia se fundir com a oposição de Jesus ao seu ministério. *Quando seus familiares ouviram falar disso, saíram para apoderar-se dele, pois diziam: "Ele está fora de si". Marcos 3: 21.*

Há duas formas de você entender esse texto: a família estava tentando protegê-lo da multidão. Tinha tanta gente perto dele que ele não tinha condições nem de comer.

Outro jeito de entender esse texto é que a família está querendo salvar a sua vida porque a liderança de

Israel estava dizendo que esse homem realiza os milagres que ele realiza porque está possuído pelo espírito de Belzebu. *E os mestres da lei que haviam descido de Jerusalém diziam: "Ele está com Belzebu! Marcos 3: 22.*

Talvez no meio dessa história, os seus próprios familiares, tiveram suas expectativas dilaceradas, e eles mesmos, se tornaram oposição a Jesus Cristo.

Eu estava conversando com as minhas irmãs em casa, eu tenho a certeza de que, se qualquer uma delas resolvesse levantar dizendo que era Deus e que Ele tinha um propósito, eu iria rejeitar a idéia, porque santo de casa não faz milagre.

E o texto continua dizendo que a mãe estava do lado de fora. Ela fez questão de estar do lado de fora. Ela mesma manda chamá-lo porque, provavelmente, ela não quer enfrentar a multidão. Talvez porque os ânimos ali já não fossem mais tão amistosos. *Então chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Ficando do lado de fora, mandaram alguém chamá-lo. Marcos 3: 31.* Quando Jesus fica sabendo que sua mãe está do lado de fora, ele pergunta: *"Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?", perguntou ele. Então olhou para os que estavam assentados ao seu redor e disse: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe". Marcos 3: 33-35.*

A resposta que Jesus oferece, pode ser entendida de dois modos: de modo a excluir a sua família por não fazer a vontade de Deus, ou por entender que eles estavam fazendo a vontade de Deus e estavam incluídos na sua família. Mas os comentaristas tem tido dificuldades com a segunda interpretação porque dá a entender que Maria prefere ficar do lado de fora, e que Jesus prefere não ir falar com ela.

O que essa história parece sugerir é que, em algum momento, aquela mãe esperançosa estava aflita e suas expectativas pareciam se frustrar.

Nós não sabemos o que aconteceu. Nós não temos nenhum versículo, nenhuma pista de qual era o problema. Mas não seria difícil imaginar, veja bem o que estou falando, não seria difícil imaginar que as expectativas de Maria também estavam sendo frustradas. Assim como Jesus estava frustrando toda a nação de Israel.

Interessante que o texto seguinte em Mateus diz: *"Só em sua própria terra e em sua própria casa é que um profeta não tem honra" Mateus 13: 57.* Mateus é o único que acrescenta esse detalhe: nem na sua própria casa.

Parece que ele tinha perdido a honra dentro da sua própria casa. Nós temos certeza que seus irmãos não creram nele durante o seu ministério. Mas o modo como

as histórias são apresentadas pelos evangelhos dá a entender que a mãe também fazia parte dessa desconfiança. Será que o que o anjo disse não vale mais? Mas não sabemos o que aconteceu. Mas alguma coisa minou a confiança dessa mãe, ao ponto do próprio Cristo dizer que nem na sua casa ele tinha honra.

MÃE TRANSFORMADA

Mas a história de Maria é fantástica. Porque ela não era somente uma mãe exemplar, dedicada e que se torna desconfiada. A história continua e essa mulher é transformada. A oposição a Jesus Cristo cresce de tal modo que agora multidões clamam que ele deve ser morto. Por meio de um julgamento estranho, Jesus é condenado a morte e essa é a voz do povo. Não sabemos onde Maria estava neste momento. Nós não sabemos se ela viu o julgamento. Não sabemos se ela viu a condenação de Jesus. Nós não temos a certeza de que ela estava vendo seu filho carregando a cruz.

Mas nós temos a certeza de que, quando ele estava na cruz, ela estava lá. Ela assistiu. *Perto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. João 19: 25.*

E eu não sei como explicar o sentimento de uma mãe ao ver um filho morrendo como criminoso, por asfixia, sabendo que ela tinha recebido a promessa de Deus que aquele seu filho seria grande, que o seu filho seria rei.

Eu não consigo processar como uma mãe poderia enfrentar tudo isso, mas talvez essa tenha sido a primeira vez em que ela se lembrou de Simeão que lhe disse: uma espada vai atravessar o seu coração.

Uma mãe que testemunha o sofrimento de um filho, na intensidade que Maria está testemunhando.... não deve ter sido fácil.

Certa vez o meu filho estava brincando com alguns amiguinhos. Vocês sabem que ele tem uma certa dificuldade de se comunicar em inglês, ou mesmo em português. Ele está bem confuso ainda.

Quando ele chega para brincar com as crianças, ele inventa a língua dele e o único que entende é um menino que tem o mesmo problema e que é da Coreia do Sul. Um fala quase coreano com inglês e o outro fala quase português com inglês. Os dois brincam que é uma gracinha... e se entendem.

Mas algumas crianças não são tão educadas assim e, um dia, quando todas as crianças estavam no nosso quintal, eles colocaram ele de lado. Resolveram que iriam fugir do meu filho. Ele chegava e eles fugiam, ele chegava e eles fugiam. Ele achou que era pega-pega. Bom pra ele. Mas em algum momento eles se irritaram

tanto com a presença dele que começaram a jogar pedras nele. Eles estavam jogando pedras no meu filho!? Ninguém faz isso com meu filho! Ninguém pode bater nele! Eu cheguei, o protegi de costas e recebi algumas pedras também. Pedi para que as crianças parassem e elas não pararam.

Ver um filho ser punido por um crime que ele não cometeu, é terrível! Vê-lo morrer asfixiado, tendo recebido a promessa de que ele seria grande, seria rei, o libertador... Deve ter sido terrível! Uma espada atravessou o seu coração!

E Jesus tem chance de falar com ela e ele diz: “mãe, do seu lado está o seu filho!” *Quando Jesus viu sua mãe ali, e, perto dela, o discípulo a quem ele amava, disse à sua mãe: "Aí está o seu filho", João 19: 26.*

Parece que o relacionamento com a família de Jesus estava complicado!

Parece que alguma coisa tinha acontecido com essa mulher. Os seus irmãos não estavam lá. Ela estava sozinha! A única pessoa que estava com ela naquele momento era João, chamado de discípulo amado.

E Jesus olha para ela e fala: “esse é seu filho”. E ele olha para o discípulo e diz: “essa é sua mãe.” E daquela hora em diante, o discípulo a levou para casa. ... *e ao discípulo: "Aí está a sua mãe". Daquela hora em diante, o discípulo a levou para casa. João 19:27.*

Diz a tradição que ela acompanhou João, até o dia em que ela morreu em Éfeso, quando ele estava exilado. Uma das tradições pelo menos diz isso. A Tradição também diz que ela estava lá quando Jesus foi retirado da cruz, quando ele finalmente teria morrido.

As escrituras não dão detalhes, mas dizem que ela estava perto, assistindo ele ser colocado dentro do cemitério. *Maria Madalena e a outra Maria estavam assentadas ali, em frente do sepulcro. Mateus 27: 61.*

Mateus diz que era outra Maria. Marcos diz que era Maria mãe de Tiago e de José quem estava lá olhando. Mas eles também dizem que Maria era também mãe de Tiago e de José. Que a mesma mãe de Jesus, era mãe de Tiago e de José. O que faz com que muitas pessoas acreditem que ela estava lá assistindo o seu filho ser enterrado. *Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Marcos 6: 3.*

Mas a história continua e diz que, no domingo bem cedo, mulheres foram visitar o lugar onde ele estava enterrado. *No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres tomaram as especiarias aromáticas que haviam preparado e foram ao sepulcro. Lucas 24:1.*

Elas chegaram lá o túmulo tinha sua pedra removida e o corpo não estava mais lá. Elas recebem a informação de que esse Jesus, que havia sido crucificado, morto e enterrado, havia ressuscitado e não estava mais lá.

E elas saem correndo e contam todas as coisas aos outros discípulos. As que contam as coisas são: Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago que alguns pensam ser um modo educado de dizer Maria mãe de Jesus. *As que contaram estas coisas aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana e **Maria, mãe de Tiago**, e as outras que estavam com elas. Lucas 24:10.*

Talvez ela estivesse lá. Talvez ela tenha recebido a notícia em casa. Eu não sei. O que eu tenho certeza é que quando ele apareceu, ela foi transformada. Quando Jesus Cristo foi elevado aos céus, ela estava lá.

Lucas quando conta a sua história, faz questão de apresenta-la pelo nome. Ele diz todos os nomes dos homens que estavam ali e ele diz: ... e as mulheres e a Maria, a mãe de Jesus, ela estava lá. *Todos eles se reuniam sempre em oração, com as mulheres, inclusive **Maria, a mãe de Jesus**, e com os irmãos de Jesus. Atos 1: 14.*

Essa mulher foi transformada. Ela finalmente entendeu o que significava ter um filho grande, um filho chamado: filho do Altíssimo, Emanuel, Deus conosco.

Finalmente tudo parece fazer sentido. Ele era o cordeiro pascal. Era ele que morreu e derramou o seu sangue para perdoar os pecados e fornecer o acesso de todos os povos a Deus.

Ele era o ungido esperado, que viria libertar, não somente fisicamente, mas espiritualmente, não somente Israel, mas todo aquele que crê.

Ela finalmente teve a chance de entender isso, e não somente entender, mas crer nisso.

A história nos diz que ela foi cheia do Espírito Santo, junto com os apóstolos, em pentecostes e saiu declarando as maravilhas de Deus. Capacitada pelo Espírito Santo, ela se tornou uma devota, seguidora do seu filho. Ela encontrou em Jesus Cristo o seu Salvador, e resolveu dedicar a sua vida a Ele, como aquele que é Salvador, e ela, proclamadora desse Salvador que morreu e ressuscitou. *Portanto, que todo Israel fique certo disto: Este Jesus, a quem vocês crucificaram, **Deus o fez Senhor e Cristo**". Atos 2: 36.*

O papel dela como mãe já é insignificante porque o que importa é apresentar, em Cristo, o filho que Deus fez Senhor. Ela faz parte da proclamação de Jesus Cristo. Se a tradição está certa, ela o fez com João até morrer.

CONCLUSÃO

Então, a pergunta que eu quero fazer para vocês essa noite é: o que você pode aprender com Maria? Talvez Maria tenha sido um grande exemplo de mãe para você. Eu torno a pensar que ela foi, uma mãe

exemplar. Mas muito mais do que isso, com Maria nós aprendemos que como ela, nós precisamos do nosso Salvador.

Ela não olhou para si mesmo e disse: venham a mim. Quando ela entendeu e foi transformada, ela disse: Jesus Cristo, esse é o salvador do mundo, ele é o Cordeiro Pascal. Ele é aquele que morreu e com o seu sangue, ele purifica pecados. *Então disse Maria: "Minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, **meu Salvador**, Lucas 1: 46, 47.*

O que nós aprendemos com Maria é que, a parte de toda sua fama, ela foi uma mulher fiel a Jesus Cristo seu Senhor, reconhecendo que ela mesma precisava de salvação.

Isso não é diferente para você. Se Maria, sendo quem foi, precisava de salvação, isso não é diferente para você. Talvez Maria tenha tido uma imagem muito maior. Talvez você tenha conhecido Maria através de sua fama. Mas eu quero convidar você a conhecer a Maria que aponta para Jesus Cristo, como Salvador e que coloca o foco não em si mesma, mas no seu Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Vamos orar: Senhor nós te damos graças pela forma como nos ensina a sua palavra. Nós agradecemos por tudo o que o Senhor pode fazer através da sua palavra e através do testemunho dessa mulher. Mas a minha oração, Senhor, é que nossos amigos que estão aqui, que eles tenham a chance de conhecer esse Jesus Cristo, que é Senhor e Salvador, que é poderoso para salvar, quem quer que seja, seja Maria, seja Paulo, seja Pedro, seja Marcelo, ou qualquer outro que está aqui. Que eles tenham a chance de conhecer esse Jesus Cristo, que está acima de todos e que através dele temos acesso ao Senhor. Deus eu te peço, ilumine os olhos dos meus amigos para que eles tenham a oportunidade, de conhecê-lo como o Senhor é. Que seja através do testemunho de Maria, mas através de Jesus Cristo, nosso Salvador. Nós oramos em nome de Jesus, amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.

Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.

Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870.

Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.